

# Reflexões sobre a concordância verbal com alguns pronomes-sujeito em português

Alexandro Teixeira Gomes  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** This article is made up of partial results related to a research project *The Verbal Agreement in the Fortaleza Oral Standard Portuguese*, whose data are based on the PORCUFORT. The results here are limited to the verbal agreement with subject pronouns *tu*, *a gente*, *eles*. As to the first one, I verify to what extent the standard agreement occurs; as to the second, I verify whether there is a formal or semantic agreement. Concerning the third, I examine whether the agreement is the regular one established by traditional grammars or not. I go beyond the sheer data explaining and analyzing them.  
**PALAVRAS-CHAVE:** concordância; concordância verbal; pronomes-sujeito.

## Introdução

O fenômeno da concordância verbal em língua portuguesa não tem recebido o devido tratamento sistematizador, uma vez que é apresentado pelos cânones tradicionais como uma mera lista de regras e exceções estudadas separadamente da regência e restritas à língua escrita. Por este motivo, dedicamo-nos ao estudo *A concordância verbal no português oral culto de Fortaleza*, que tem por objetivo sistematizar os casos mais gerais da concordância verbal na língua falada.

Dadas as limitações de espaço, reservamos este artigo para o estudo da concordância verbal com as formas pronominais *tu*, *a gente* e *eles*. Pretendemos verificar e analisar, em primeiro lugar, que tipo de forma verbal se associa ao pronome de 2ª pessoa: a canônica ou aquela homônima da 3ª pessoa do singular. Em seguida, no tocante à forma *a gente*, intendemos analisar se se impõe a concordância formal ou semântica (*constructio ad sensum*). Por fim, concernente ao pronome de 3ª pessoa do plural, desejamos identificar e explicar a concordância estabelecida: a de caráter regular, preconizada pela gramática tradicional, ou a 3ª pessoa do singular.

Isto posto, impõe-se que façamos algumas referências à metodologia deste trabalho.

## 1. Metodologia

Os dados para análise foram retirados de seis inquéritos do corpus PORCUFORT (Português Oral Culto de Fortaleza), organizado pelo prof. José Lemos Monteiro, o qual se constitui de 59 inquéritos, totalizando 49 horas de gravação, organizado em três tipos de registros: Elocução formal (EF), constituído de palestras e aulas; Diálogo entre Informante e Documentador (DID), constituído de entrevistas, e Diálogo entre Dois Informantes (D2), constituído de conversas informais entre dois informantes com certa intimidade. Todos os informantes são graduados e naturais de Fortaleza.

Os seis inquéritos analisados foram: EF-17; EF-55; DID-10; DID-23; D2-11; D2-07, cada um constituído de sessenta minutos, resultando seis horas de gravação. Após serem coletados em cópia escrita, os dados foram categorizados no programa SPSS 7.5.

Na pesquisa, coube-nos a coleta de ocorrências de sujeitos pronominais e de verbos impessoais com SN no plural. Foram coletados 1455 dados, assim distribuídos:

- sujeito pronominal (*eu*, *tu*, *você*, *nós*, *a gente*, *vocês*, *eu+tu/você*, *eu+ele/a*, *tu/você + ele*, *eu+tu/você+ele/a*) – 1360 ocorrências;

- verbos impessoais – 96 ocorrências.

Pelo exposto na introdução deste trabalho, trataremos apenas do item (a), no que diz respeito aos sujeitos:

- tu* – 13 ocorrências;
- a gente* – 142 ocorrências;
- eles/elas* – 143 ocorrências.

Utilizamos, para cada tipo de sujeito, as seguintes variáveis:

- posição do sujeito
  - anteposto
  - posposto
- concordância verbal
  - 2ª pessoa do singular
  - 3ª pessoa do singular
  - 1ª pessoa do plural
  - 3ª pessoa do plural
- distância
  - mediata (a partir de 2 vocábulos)
  - imediate (ligado diretamente ao verbo ou com intersecção de apenas 1 vocábulo)

Constituem problemas a serem discutidos:

- a forma pronominal *tu*, conduz à concordância canônica da gramática tradicional ou à forma homônima de 3ª pessoa do singular?
- a gente* conduz o verbo para o singular por imposição de sua forma ou para o plural por imposição de seu sentido?
- no caso de *eles*, a concordância se dá na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular como verificado com substantivos plurais estudados neste projeto de pesquisa?

## 2. Análise e discussão dos resultados

Em nossa análise, verificamos que os fatores *posição do sujeito* e *distância* não se mostraram significativos, uma vez que, na maioria dos casos, houve a anteposição do sujeito e, quanto à distância, esta se mostrou prevalentemente imediata. Além disso, os casos de desvio da concordância padrão não implicaram posição ou distância mediata.

Dito isto, examinamos uma a uma as formas pronominais em tela.

### 2.1. Da forma pronominal *tu*

Nos nossos dados, observamos que a forma pronominal *tu* não conduz o verbo para a concordância canônica da gramática tradicional, pois a concordância mais comum se dá com a forma homônima de 3ª pessoa do singular: 85,7% dos casos. Salientamos que a maioria das ocorrências de sujeito representada por *tu* foi encontrada no registro D2, o que é natural pois se trata de conversas informais. Adicionalmente, relacionando o registro e a concordância, verificamos que todos os casos de concordância não-padrão foram encontrados no referido registro. Eis os exemplos que confirmam nossos comentários, relativos à concordância não-padrão:

- tu vai ficar com os mesmos horários é?... (D2-7;5;255)*
- tu num vai fazer (D2-11;10;49)*
- tu deixa eu entrar? (D2-11;19;94)*

Somente 14,3% dos dados concordam com a 2ª pessoa

standard, conforme ilustramos abaixo.

- (4) *tu conversaste com o Marco.* (D2-7;8;423)
- (5) *tu conheces?... (DID-10;10;50)*

É bom salientar a presença do pronome junto às formas verbais. No caso das formas não-padrão, poderíamos aventar como hipótese a homonímia com a 3ª pessoa do singular, do que decorre a necessidade de desfazer a ambigüidade por parte do falante. Mas como explicar a presença do pronome junto às formas padrão? Analogia com as formas que exigem a presença do pronome por questão de homonímia, como *fazia* que se presta às três pessoas do singular? Analogia com o paradigma verbal de 2ª pessoa, homônimo do de 3ª, em que o sujeito é *você?* (cf. Monteiro, 1994). Questões que demandam mais investigação.

Estes resultados mostram claramente a mudança que está ocorrendo na concordância com sujeito *tu*, ignorada pelos manuais tradicionais (cf. Cunha & Cintra, 1985) e mesmo por manuais de estilística (cf. Lapa, 1977), que insistem em perseguir regras já caducas em matéria de oralidade.

Merece destaque especial a questão da ocorrência de *você* concomitante com *tu*, uma vez que os cânones normativos, quando fazem qualquer alusão a respeito, fazem-no prescritivamente, condenando a troca de pronomes. Em contraponto à prescrição gramatical, nossos dados mostram a primeira forma citada ocorrendo com maior frequência que a segunda.

## 2.2. Da forma pronominal *a gente*

No segundo caso, relacionado à forma *a gente*, não prepondera a concordância pelo sentido: em 93,3% dos casos a concordância se dá com a 3ª pessoa do singular.

- (6) *a gente pensou* (D2-7;3;145)
- (7) *a gente procurou prestar todo esse serviços* (DID-23;1;11)
- (8) *a gente fica* (EF-17;227;37)

Somente 0,7% — 1 caso — apresenta concordância na 1ª pessoa do plural conforme nos mostra o seguinte exemplo:

- (9) *(lá a gente tínhamos que ser) polivalente...* (DID-23;1;12)

A concordância da forma *a gente* no singular se dá, talvez, por imposição de sua forma. Já em relação a sua concordância no plural levantamos a hipótese da concordância ideológica, decorrente do relaxamento da norma. É surpreendente, ainda que minimamente, tal ocorrência, pois esta se deu no registro DID de grau de formalidade médio.

Outro fato curioso é que as gramáticas tradicionais quase não se referem a *a gente* mas somente a *nós*. Entretanto a coexistência de tais formas ficou bastante visível em nossa pesquisa, uma vez que encontramos 142 ocorrências do *a gente* e 146 do *nós*, o que atesta uma competição de formas, quase de igual para igual.

## 2.3. Da forma pronominal *eles*

No que diz respeito à forma *eles*, a concordância mais comum se dá no plural: 92,1% dos casos. Nos 7,9% dos casos que concordam com o singular parece não haver influência dos fatores *registro*, *posição* e *distância*, pois em 66,7% dos casos encontram-se no registro D2, 100% em posição canônica, anteposta ao verbo, e 91,7% em posição imediata.

Observemos os casos de desvio.

- (10) *eles começa a contar* (D2-7;26;138)
- (11) *elas começa a contar* (D2-7;26;138)
- (12) *eles sente uma falta grande* (D2-7;27;143)
- (13) *eles conhece* (D2-7;29;153)
- (14) *eles num num conhecia outra coisa* (D2-7;29;156)
- (15) *eles consegue {agora* (D2-11;1-39)

- (16) *eles num examina o dólar não* (D2-11;13;65)
- (17) *eles vive aplicando* (D2-11;17;85)
- (18) *eles tinha/ uma cultura* (DID-10;13;64)
- (19) *eles produz* (EF-17;129-35)
- (20) *eles troca muito, eles troca muito* (EF-17; 319;39)

Levantamos duas hipóteses para explicar tais ocorrências. A primeira é de ordem fonológica, seria a debilidade da nasal final em linguagem informal, pois como afirma Macambira (1987):

*“a oposição em posição postônica final é muito precária, e só funciona devidamente na linguagem tensa. Popularmente, tende a neutralizar-se: (...) image e não imagem; Edso e não Edson (...).”* (1987:67)

Prova disto é a forma *produz* de (19). Se a hipótese fosse a neutralização com a 3ª pessoa do singular, a forma deveria ser *produz*.

A segunda hipótese, complementar, seria o relaxamento de norma, segundo a qual mesmo falantes da norma culta em situações de relaxamento utilizam-se de recursos da linguagem não-padrão, como se pode ver nos exemplos (10)-(17) acima.

## Conclusão

Nossos resultados conduzem às seguintes conclusões:

- (a) a forma pronominal *tu* não leva, na maioria dos casos, o verbo para a concordância postulada pela gramática tradicional.
- (b) o pronome *a gente* conduz o verbo para o singular, por imposição de sua forma, sendo marginal a concordância semântica.
- (c) a forma pronominal *eles*, em sua grande maioria, conduz o verbo para o plural, conforme prescrito pela gramática tradicional.

Podemos ainda inferir que a variável de maior relevância é o registro: quanto mais informal maior a tendência a desvio. Referentemente aos fatores *posição* e *distância*, não podemos considerá-los influentes, uma vez que todas as ocorrências dos pronomes analisados se encontraram em posição canônica, anterior ao verbo, e em distância imediata. Isto não assegura, todavia, que eles sejam irrelevantes, se tomarmos outro *corpus* como fonte de análise.

Todo o exposto indicia também uma reformulação do sistema de conjugação verbal, segundo Monteiro (1994:36), manifesto assim com os verbos de primeira conjugação: *eu/você/ele cantava;nós cantávamos; vocês/eles cantavam*. Nossa pesquisa indicia que *tu* ainda concorre com *você*, embora em situação de desvantagem; *nós* compete com *a gente*, quase paritariamente. O pronome *eles* pode levar o verbo para uma forma homônima da 3ª pessoa do singular. A ser verdade a hipótese fonológica, a forma *cantava* pode também se relacionar a *vocês*.

Tudo isto, porém, asseverado neste último parágrafo, relativo ao sistema de conjugação verbal, sinaliza a necessidade de outra pesquisa.

## Referências bibliográficas

- CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luís Filipe Lindley. (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- LAPA, Manuel Rodrigues (1977) *Estilística da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora.
- MACAMBIRA, José Rebouças. (1987) *Fonologia do português*. Fortaleza: Edições UFC.
- MONTEIRO, J. Lemos. (1994) *Pronomes pessoais*. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará.
- \_\_\_\_\_. (org.) *O português oral culto de Fortaleza - PORCUFORT*. Disponível na Internet via web. URL: <http://www.geocities.com/Paris/Cathedral/1036>.